

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA

BRENDA RAQUEL MOISES DA CONCEIÇÃO
DANCARLOS ANTÔNIO DA SILVA
LUANA MIRELLA NASCIMENTO DA SILVA

**FUTSAL FEMININO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: REVISÃO DA LITERATURA**

RECIFE/2025

BRENDA RAQUEL MOISES DA CONCEIÇÃO
DANCARLOS ANTÔNIO DA SILVA
LUANA MIRELLA NASCIMENTO DA SILVA

FUTSAL FEMININO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO DA LITERATURA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Me.

RECIFE/2025

BRENDA RAQUEL MOISES DA CONCEIÇÃO
DANCARLOS ANTÔNIO DA SILVA
LUANA MIRELLA NASCIMENTO DA SILVA

FUTSAL FEMININO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO DA LITERATURA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me.

Orientador

Prof.º Titulação e Nome completo do Professor(a) Professor(a)
Examinador(a)

Prof.º Titulação e Nome completo do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus por permitir que tudo isso acontecesse, a nossa formação em Educação Física.

Aos nossos pais que sempre estiveram junto apoiando em todas as situações dessa trajetória acadêmica.

Aos nossos companheiros(as) por quando pensamos em desistir, eles estiveram do nosso lado incentivando para continuar.

Ao nosso orientador, que esteve nos orientando de forma impecável e assertiva na elaboração desse TCC.

A todos do corpo docente da Unibra, que de forma direta e indireta contribuíram com nossa formação acadêmica.

“A falta de atividade física destrói a boa condição de qualquer ser humano, enquanto o movimento e o exercício físico metódico o salva e o preserva”.

Hipócrates – Pai da Medicina (460 a.C - 370 a.C.)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF - Educação Física

EDFE - Educação Física Escolar

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CONFEF - Conselho Nacional de Educação Física ONU

- Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERÊNCIAL TEÓRICOS.....	8
2.1 Educação Física Escolar.....	8
2.2 A importância do futsal nas aulas de educação física escolar.....	10
2.3 Relevância do Futsal Feminino para Educação Física Escola.....	12
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

FUTSAL FEMININO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO DA LITERATURA

Brenda Raquel Moises da Conceição

Dancarlos Antônio da Silva

Luana Mirella Nascimento da Silva

Prof. OrientadorMe.¹

RESUMO

Considerando a disciplina de Educação Física (EF), como um desafio a criação de uma legitimação ético-política para alunos de Escolas Públicas, no papel de atores sociais, os professores da disciplina devem buscaram investigar as inovações e progressos na área da Educação Física Escolar (EDFE) para inserir o estudante no contexto social, diante das práticas esportivas, durante as aulas. Dentro deste parâmetro, o BNCC orienta as teorias e práticas da EF, estabelecendo uma base comum curricular, trazendo tendências pedagógicas que vem em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologicista. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar o Futsal Feminino na Educação Física Escolar. No apanhado metodológico, por meio de estudos de experimentações sociais, em espaços escolares, a importância da prática de Futsal Feminino nas aulas de Educação Física, quanto ao ser integral e social. A metodologia usada nesta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, em uma revisão da literatura para perceber a importância das Escolas Esportivas de Futsal Feminino, durante as aulas, em espaços escolares. Assim, verifica-se o importante papel social e integrador que o Professor tem para a construção do desenvolvimento de indivíduos, durante suas aulas, com o público feminino.

Palavras-Chave: Futsal Feminino; Educação Física Escolar.

¹ Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail:

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva é considerada como um potencial ferramenta social, como também do desenvolvimento cognitivo e motor, na qual não só favorece o desenvolvimento saudável do corpo e da mente, mas contribuem para a formação da cidadania (Rosele, 2021).

A prática do esporte na rotina de alunos, contribui na qualidade de vida, auto estima, integração social, saúde e no convívio familiar, sendo bastante influenciada na vida adulta (Almeida et al., 2020). O esporte auxilia também na formação de um ser social através da disciplina, no aprendizado sobre valores morais, na melhoria do rendimento escolar, na saúde, além de oferecer desenvolvimento da capacidade física e habilidades motoras, oferece também momentos de lazer e socialização (Saldanha Filho, 2020).

Nessa perspectiva, destaca-se que o esporte passou a fazer parte do cotidiano brasileiro e, um exemplo disso, é a prática do Futsal começando da infância. Assim, na concepção e prática da Educação Física Escolar (EDFE) no Brasil, com o objetivo de organizar o trabalho da EDFE, em 1996, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais que trouxeram orientação, embora não sejam obrigatórios (Mafli e Muller, 2023). Em 2015, foram iniciadas novas pesquisas para estabelecer uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que trata de um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais da Educação Básica Brasileira (Silva et al., 2021).

A prática da Educação Física Escolar e sua aplicação se refere exclusivamente à educação escolar, conforme definido pelo § 1º do Art. 1º da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96, que orienta os princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Assim, dentre os vários esportes que podem ser praticados no ambiente escolar, o Futsal surge como destaque, por ser o esporte mais crescente no Brasil, e nos quatro cantos do mundo, uma vez que pode ser praticado em locais reduzidos e não necessitar de muitos recursos materiais (Freitas e Monteiro, 2021). Atualmente, é possível observar um número elevado de meninas que praticam o Futsal nas escolas, sendo “atraídas” durante as aulas de Educação Física (Mafli e Muller, 2023).

Assim, as aulas de Educação Física devem promover, a “conexão” entre as práticas esportivas no ambiente escolar e a inclusão de gênero feminino, desenvolvendo a integralidade do aluno, sendo um “elo” entre o social, o cognitivo e a motricidade, nas quais as aulas de Educação Física podem favorecer (Furtado e Pizzato, 2020).

Neste contexto, a pergunta norteadora do estudo, deve ser tecida em uma possível estratégia: A prática esportiva de Futsal Feminino em espaços escolares promove o desenvolvendo a integralidade do aluno?

Neste preâmbulo, Oliveira (2022) e Nascimento (2024) apontam para a compreensão da falta de uma base teórica para a fundamentação da prática pedagógica, nas aulas de Educação Física, tem levado ao surgimento do Movimento Renovador para a disciplina, que se baseia em um enfoque pedagógico humanista, dando importância à incorporação das Ciências Humanas e Sociais no modo de pensar as dimensões pedagógicas da área, acoplando um plano de inserção social.

Assim, este trabalho teve como objetivo analisar o Futsal Feminino na Educação Física Escolar.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física Escolar

Na Educação Física Escolar (EDFE), os alunos desenvolvem o corpo e seus movimentos à medida que experimentam, produzindo conhecimentos que os capacitam a praticar, experimentar, aprender e desenvolver novas concepções de história, cultura e de vida, contribuindo para a formação cidadã crítica. Nesse sentido, a EFE ao contribuir para a formação cidadã, como uma das suas principais finalidades, implica afirmar ao educando os valores e práticas sociais que dizem respeito a valorização e a dignidade e integridade do ser humano (Silva et al., 2021).

É importante salientar que, na EDFE, isso está relacionado tanto ao corpo em movimento, quanto aos conteúdos relacionados às práticas esportivas, que sugerem uma variedade de espaços e materiais diferenciados para contemplar o universo de atividades práticas exigidas, sem se sobrepor a outros conteúdos de outras disciplinas.

Dessa forma, a Lei nº 9.394/1996, atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB), apresenta especificações sobre o ensino da Educação Física (Brasil, 1996a) e a lei

nº 9.696/1998 regulamenta a profissão de Educação Física e especifica o profissional que deve lidar com espaços e práticas de saúde (Brasil, 1998).

De acordo com Altmann (2020, p. 2), “um dos objetivos das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável de crianças e jovens é assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade”, oferecendo oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos, inclusive a adoção de atividades físicas e esportivas que estejam relacionadas ao movimento do corpo, como aponta as diretrizes do Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF).

A Educação Física deve ser um meio efetivo para a obtenção de um estilo de vida saudável e ativo de direitos, através de uma educação efetiva da saúde e de uma ocupação saudável do tempo e lazer, conforme o artigo 6º, inciso I. no cap. III, preconizada pelo Conselho Nacional de Educação Física –CONFEF (CONFEF, 2021, p.4).

A Organização das Nações Unidas (ONU) e o Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF, 2021), ao tratar das responsabilidades e obrigações relativas ao desenvolvimento sustentável de crianças e adolescentes, têm como objetivo promover e assegurar, através da educação, oportunidades de aprendizado ao longo da vida de práticas pedagógicas que dizem respeito ao movimento do corpo, dentre as quais as corporais e esportivas.

Portanto, Balzano et al. (2019) destaca, como disciplina multidimensional da inovação educativa, a prática pedagógica de EF, deve sobressair-se: de suas implicações no âmbito do ensino e da escola; nas concepções teóricas que influenciaram a Educação Física; na característica dos tipos de ensino diferenciados inclusive em todas as dimensões, como no desporto com o ensino do Futsal (CONFET, 2021).

A formação dos profissionais da Educação Física no Brasil é caracterizada pela profissionalização demonstrada pela presença de mestres de armas, instrutores e treinadores oriundos das escolas militares. O Método de ensino francês e alemão foram adotados como Regulamento Geral de Educação Física (Freitas e Monteiro, 2021).

Sendo assim, tendo em vista sua posição privilegiada no rol do Art. 7º da Lei 5.692/1971, que estabeleceu sua obrigatoriedade, a Educação Física se enquadra numa certa "legitimidade", embora não fosse encarada como "matéria", na acepção tradicional, nem como "disciplina", na linguagem tradicional, mas sim como uma preocupação geral do processo formativo, algo inerente à finalidade da escola.

A EF, assegurada pela Lei Federal n. 5.692 de 11 de agosto de 1971 (Lei de Diretrizes e Bases), não se justificava de fato até o advento da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional), que lhe atribuiu o *status* de componente curricular.

2.2 A importância do Futsal nas aulas de educação física escolar

É pertinente considerar que a qualidade do ensino, de certa forma, depende de fatores que talvez não sejam possíveis mensurar, mas refletir sobre os fatores influenciadores e avaliar esse contexto é relevante na perspectiva atual, mesmo que não seja uma perspectiva totalitária.

De acordo com Bezerra et al. (2023), os educadores discutiam algumas medidas a serem tomadas em relação aos métodos utilizados na prática pedagógica das aulas de EF. Logo, a insatisfação de grande parte dos professores do campo acadêmico da Educação Física em relação à não atribuição de nenhuma função na escola foi uma forma de estabelecer uma ligação com a sua função social, como pressuposto de uma sociedade e a questão de gênero.

Assim, considerando que a disciplina EF tem como desafio a criação de uma legitimação ético-política para os atores sociais do campo disciplinar nas escolas, os professores da disciplina buscaram investigar as inovações e progressos na área da Educação Física Escolar (Furtado e Pizzato, 2020). Com o objetivo de organizar o trabalho da EF, em 1996, foram criados os parâmetros curriculares nacionais que orientaram as teorias e práticas da EF, embora não sejam obrigatórios. Em 2015, foram iniciadas novas pesquisas para estabelecer uma base comum curricular (Silva et al., 2021).

A BNCC é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais da Educação Básica Brasileira. Sua aplicação se refere exclusivamente à educação escolar, conforme definido pelo § 1º do art. 1º da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96, que orienta os princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Neste raciocínio, adotar a Pedagogia do Esporte, segundo Silva et al. (2023), como proposta de intervenção, possibilita o uso de diversas abordagens e metodologias que buscam o desenvolvimento integral das jogadoras, das quais

podese destacar a formação esportiva por meio de projetos em Escolinhas de futsal feminino.

Nesta direção, Cola (2023, p. 14), por meio de sua pesquisa, ao dedicar-se a compreender o impacto das políticas públicas no fomento ao esporte amador entre crianças e adolescentes no ambiente escolar, reitera que: “essas políticas desempenham um papel vital na promoção da participação esportiva”. Ademais, enfatiza que, (p.15):

(...) as diversas leis e programas brasileiros, como a Lei Pelé, a Lei de Incentivo ao Esporte, o Plano Nacional do Esporte, a Política Nacional do Esporte e o Programa Bolsa-Atleta, visam incentivar o esporte, o engajamento e avanço do setor (Cola, 2023, p. 14).

Vale ressaltar que, a escola é o lugar ideal para a prática do desporto, em especial para a promoção da prática adequada do futebol, pois assegura que este seja ensinado conforme os princípios de um esporte escolar. Essa consideração permite refletir sobre a técnica empregada e avaliar a maneira como se deseja ensinar cada modalidade esportiva.

Para efetivação deste cenário, entra em voga as políticas públicas do desporto, que visa reduzir as disparidades educacionais e promover a inclusão de grupos historicamente marginalizados, tendo como objetivo evitar o acúmulo de tempo ocioso. Para Cola (2023) o desporto no ambiente escolar não se limita apenas a realização de atividades físicas, mas objetiva também melhorar as habilidades motoras e sociais dos indivíduos, o que torna crucial refletir sobre a relação entre o esporte, políticas públicas e a inclusão social, especialmente ao longo da prática profissional na área esportiva em projetos sociais.

Nesta linha de raciocínio, Destro (2019), ao examinar o impacto de programas em ambientes escolares, na integração social de alunos em vulnerabilidade social, afirma que políticas públicas eficazes, formuladas por diversos órgãos governamentais, desempenham um papel crucial na promoção do esporte e no fornecimento de programas abrangentes de engajamento atlético.

Na mesma linha de compreensão, Rodrigues, (2020), que ao estudar os impactos “da prática do futebol feminino como inclusão social nas comunidades carentes”, conclui que o impacto social de intervenções baseadas no esporte, aliado à educação como projeto “importa não apenas para o esporte em si, mas o que ele

pode fazer para outras áreas da vida das pessoas envolvidas e da sociedade, onde as políticas públicas lutam para alcançar.

Logo, Oliveira (2022) ressalta que as aulas de EF devem interferir e promover, dentro do ambiente escolar, o fenômeno social, econômico e político, como também a inclusão de gênero e social, devendo estas abordagens serem debatidas e vivenciadas dentro das aulas de EF. Assim, Nascimento (2024) aponta também que essas práticas inclusivas, vem se configurando com objetivo de dar novos significados ao desenvolvimento humano, compreendendo, além das suas modalidades, o desenvolvimento físico, cognitivo e social e a prática de atividades esportivas que aprimoram a saúde e incentivem a participação comunitária de meninas.

Assim, Bezerra et al. (2023) e Rizzo et al. (2021), destacam em comum, que as atividades sociais em esporte, no futsal feminino, dentro das práticas pedagógicas, devem ser trabalhadas de maneira que fomente a cultura esportiva e estimule a criticidade da cultura geral da comunidade que abriga a sua prática do ponto de vista social, afim de ampliar formas de participação e inserção social no âmbito escolar.

(...) é considerado um dos públicos mais importantes do início do século XXI, objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento, no qual a pedagogia contribuiu significativamente para disciplinas sobre o processo de ensino e aprendizagem por meio da disciplina Pedagogia do esporte (Rizzo et al., 2021, p.02).

A sociedade, ao reconhecer o esporte como um fator de inclusão e como uma forma de educar para a vida em sociedade, reconhece a sua dimensão educacional, no caso específico do Futsal, enquanto uma modalidade de esporte dentro do contexto da educação básica.

2.3 Relevância do Futsal Feminino para Educação Física Escolar

Destaca-se neste estudo a relevância do Futsal Feminino para a Educação Física escolar, na qual, Bezerra et al. (2022) descreve que o objetivo pontual do futsal nas aulas de Educação Física Escolar, é promover o desenvolvimento, ao aluno, de maneira “completa” (motor, cognitivo e socioafetivo).

Assim, a prática pedagógica é um processo de ensino-aprendizagem

intencional, reflexivo e crítico. Para Ginciene et al. (2023), o ensino intencional requer reflexão crítica sobre tal prática e depende de observações sobre a ação de ensino e seus resultados, uma vez que é um processo de ciclo de ação-reflexão. Neste sentido, a prática pedagógica no ensino e treinamento esportivo, destacando o Futsal Feminino, também é influenciado pela abordagem metodológica adotada. Vale ressaltar que a abordagem centrada no treinador foi transformada na abordagem centrada no aluno nos últimos anos.

A ruptura de paradigma está associada a mudanças na perspectiva pedagógica: de metodologias tradicionais, principalmente as baseadas em habilidades, para metodologias construtivistas. A abordagem centrada no jogo, principalmente os Jogos de Ensino para a Compreensão, que abranjam o social, cognitivo e motor, bem como suas variações, abriu espaço para um novo pensamento sobre o ensino e o treinamento esportivo.

No treino de Futsal Feminino, durante as aulas de Educação Física, Nascimento (2024) aponta que contribui para o crescimento individual, conceitual e coletivo. Destaca-se também a promoção da valorização das mulheres; Acesso no enfrentamento de desigualdades e ações discriminatórias, favorecendo debates relacionados ao papel da mulher na sociedade, ou seja, desenvolve, de maneira integral a sociabilização.

Essa abordagem exige uma prática pedagógica mais atenta e focada nas necessidades dos alunos (feminina), nos quais, são inseridos na prática reflexiva, porque os professores/treinadores precisam selecionar os jogos apropriados para as necessidades de seus alunos (Pessanha, 2021). Os professores precisam usar perguntas ao longo das sessões de prática para melhorar a compreensão tática dos alunos/jogadores. Assim, com base na prática pedagógica, entender “o que se deve ensinar” precisa ser um fator bem definido. Com relação às pesquisas atuais, esse fator é essencial para a melhor compreensão do futsal e definição do propósito do processo de ensino.

Rizzo et al. (2021) destaca que o Futsal Feminino, durante as aulas de Educação Física pode contribuir para a formação reflexiva e crítica da aluna; desenvolver a coordenação motora fina e grossa, a lateralidade e a coordenação olho-pedal; fortalecer os músculos; aumentar a resistência física; melhorar a capacidade cardiovascular; desenvolver habilidades motoras; promover hábitos de vida saudáveis; contribuir para o bem-estar geral dos alunos, como também, favorece a expressão corporal.

Neste sentido, o esporte pode ser utilizado para aprimorar a obediência às normas, o autocontrole e o desenvolvimento de uma personalidade competitiva, dentro do contexto escolar, sendo um excelente meio de socialização, relacionada à área de recreação e lazer (Pessanha, 2021).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, de acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 17): “(...) é uma pesquisa pode ser vista como um procedimento formal como técnica de pensamento reflexivo de rigor científico a cerca de uma determinada realidade ou de verdades parciais”.

Para elaboração da pesquisa, referindo-se à ministração do Esporte Futsal Feminino nas aulas de Educação Física, para promover o desenvolvimento integral do aluno do gênero feminino, foram determinadas as seguintes etapas metodológicas: definição do tema norteador; seleção e obtenção dos artigos (critérios de inclusão e exclusão); avaliação dos estudos pré-selecionados; discussão dos resultados e apresentação da revisão sistemática da literatura.

Para a primeira etapa da pesquisa foi elaborada a questão norteadora. A próxima etapa foi constituída pela obtenção e seleção dos artigos por meio de busca das publicações de literatura científica, no período de fevereiro a abril de 2025, nos idiomas inglês e português, nos anos entre 2019-2025.

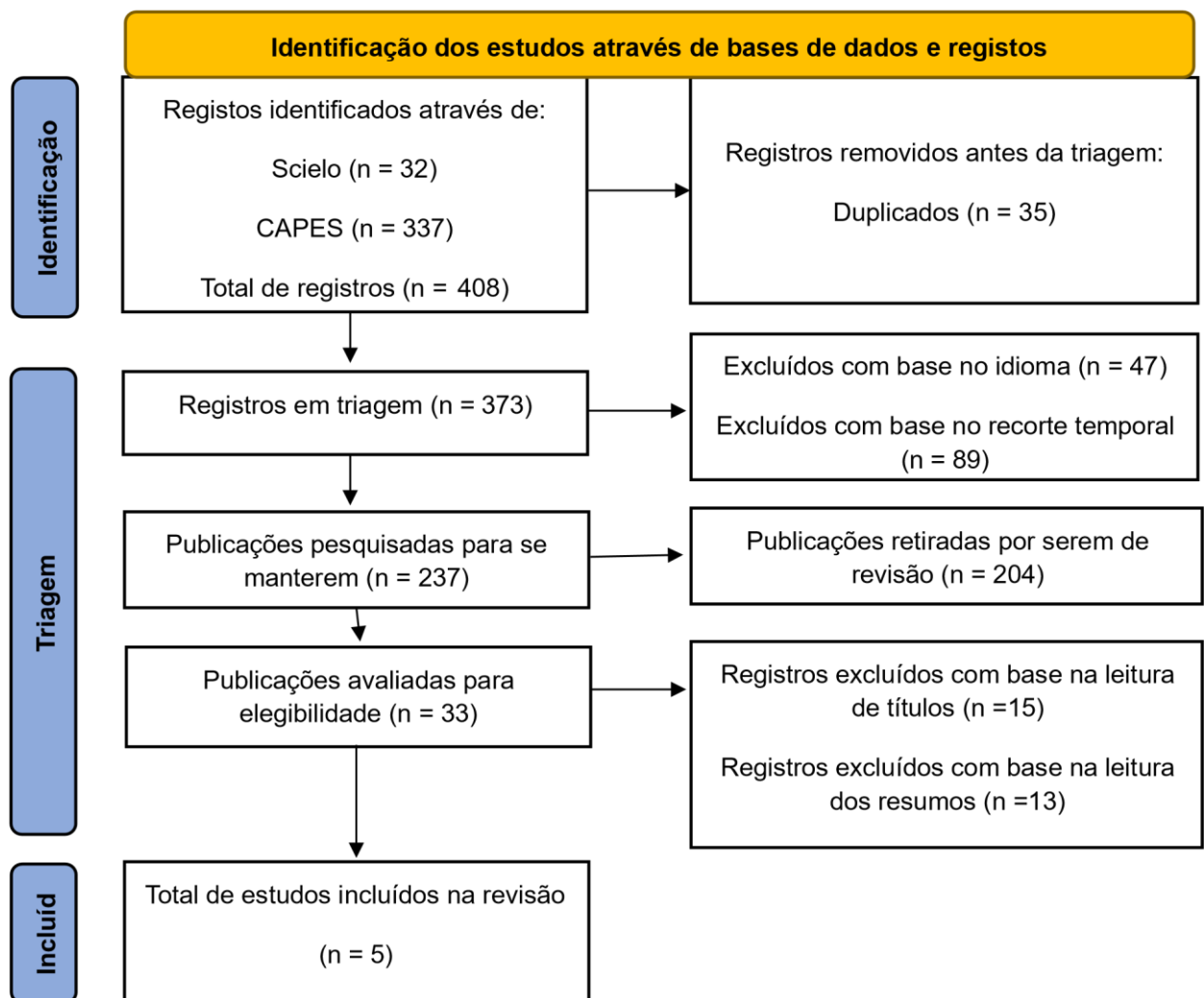
Os artigos foram resgatados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e CAPES. Para tanto os Descritores (DECS) foram utilizados os seguintes: “Educação Física Escolar”. “Futsal Feminio”. Em inglês: “School Physical Education”. “Women’s Futsal”, de acordo com a *Medical Subject Headings* (MESH).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: ser artigo original; ser revisão da literatura; responder à questão norteadora; ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo; ter sido publicado no período acima mencionado nos idiomas inglês e português. Foram excluídos: pesquisas que apresentassem indivíduos do sexo masculino; que não mencionasse a modalidade futsal; que não apontasse sobre Pedagogia Escolar e estudos repetidos em uma ou mais base de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, foram formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo. A seleção se deu de forma criteriosa e sistemática e os passos referentes à seleção e exclusão dos estudos estão dispostos no fluxograma (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de busca dos trabalhos



Fonte: Autores, 2025.

A partir da análise dos artigos foram formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo. A amostra final foi composta por 5 (cinco) artigos, na qual segue, no próprio quadro de síntese de estudos, as publicações selecionadas como destaque para compor a discussão. A fim de apresentar os resultados desta revisão em um formato sinóptico, elaborou-se um

quadro síntese (Quadro 1) que enfatiza informações relevantes dos estudos selecionados.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Tamashiro et al. (2022)	Descrever a experiência de jovens atletas universitárias de futsal feminino e explorar sua perspectiva sobre o preconceito de gênero nessa prática esportiva dentro do ambiente escolar.	Relato de caso transversal	Estudantes /atletas universitárias de futsal feminino	As participantes vivenciaram práticas diversificadas antes de se especializarem no futsal e sentiram que o apoio de familiares e amigos do sexo masculino foi importante para seu engajamento no futsal na infância dentro do ambiente escolar, sendo este espaço agregador para iniciar a prática desportiva.
Bezerra et al. (2023)	Verificar a participação do gênero feminino no futsal, nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB.	Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória	Estudantes/atletas de futsal feminino das escolas públicas da cidade de Diamante-PB	As participantes da entrevista relataram que a prática de futsal nas aulas de educação física tem um papel importante, pois abre caminhos para que as alunas/atletas encontrem mais espaços no esporte e sejam reconhecidas e valorizadas.
Silva (2023)	Investigar como uma oficina com a temática futsal feminino regional influencia nos conhecimentos de alunas sobre a modalidade.	Estudo de caso exploratório e explicativo.	Estudantes do 7º ano de Escolas da rede básica de ensino do município de Uruguaiana	O estudo verificou que o conhecimento sobre atletas mulheres profissionais de futsal, o contato e o diálogo com elas contribuíram para que alunas da educação básica identificassem esta modalidade como possibilidade de prática e as trajetórias das atletas como formas de inspiração e de representatividade das mulheres no futsal.

Marques Filho et al. (2022)	Compreender melhor as percepções, ações e intervenções de professores de Educação Física de escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul e de São Paulo, quanto aos espectros didático metodológicos nas aulas de futsal.	Estudo de caso com análise temática	Estudantes e Professores na aula de futsal feminino	O estudo trouxe como resultado ações docentes epistemologicamente fundamentadas em perspectivas tradicionais de ensino de Educação Física, voltada para a prática do Futsal Feminino durante as práticas de ensino, quanto a contribuição da mesma nas questões de gênero e socialização.
-----------------------------	--	-------------------------------------	---	---

Nascimento (2024)	Relatar a prática pedagógica no treinamento do futsal feminino	Relato de caso	Alunas/atletas de futsal feminino e professores de Educação Física	O estudo trouxe como resultado da experiência o apanhado positivo da Autora, tanto na parte esportiva como professora/treinadora. Como também o desenvolvimento emocional, técnico, cognitivo e motor, incluindo as relações pessoais e interpessoais no meio esportivo e no âmbito escolar, seja ela pelos aprendizes ou pelos professores/treinadores.
-------------------	--	----------------	--	--

Na abordagem da prática pedagógica nas aulas de Educação Física utilizando a modalidade futsal feminino, Tamashiro et al. (2022) realizou um estudo entrevistando dez alunas universitárias de futsal feminino, com idades entre 18 e 30 anos. Assim, o preconceito contra atletas de futsal feminino é relatado na literatura. Os autores apontam que a percepção de preconceito no futsal feminino universitário pode ser menor devido ao maior nível educacional das atletas e a um contexto mais aberto.

Os resultados extraídos das entrevistas da pesquisa de Tamashiro et al. (2022) mostraram que as alunas perceberam que sofriam preconceito de gênero por jogar futsal, porém, no contexto universitário, e por praticarem desde a infância no espaço escolar a modalidade, esse preconceito foi atenuado. As participantes deste estudo perceberam menos preconceito no futsal feminino universitário em comparação a outros contextos esportivos, relatando nas entrevistas que as práticas esportivas dentro do âmbito escolar, contribui o potencial de impulsionar a prática do futsal entre as mulheres.

No estudo de Bezerra et al. (2023) destaca em seu estudo, que o futsal tem tido um crescimento significativo quanto a participação do gênero feminino, é um dos conteúdos da Educação Física e um dos esportes mais praticados no ambiente escolar. Assim, o autor verifica, a participação do gênero feminino no futsal, nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB, com idade entre 12 e 17 anos.

Nos resultados obtidos nas entrevistas com as 60 participantes, extraiu que há a prática de futsal nas aulas de educação física, das escolas públicas da cidade de Diamante-PB, tem um papel importante, pois abre caminhos para que as meninas encontrem mais espaços no esporte, seja reconhecida e valorizada. Os relatos das alunas evidenciam que a construção pedagógica é uma contribuição para afastar a

exclusão de gênero, também no âmbito social, pois as alunas/atletas se sentem acolhidas no espaço escolar e seguras para o enfrentamento sobre o preconceito.

Silva (2023) realizou uma pesquisa que teve com tema “futsal feminino regional”, tendo como campo de estudo uma escola estadual de educação básica do município de Uruguaiana. As participantes foram alunas do 7º ano do ensino fundamental e que participavam regularmente das aulas de educação física em turma mista, participando de uma oficina desenvolvida para 29 alunas.

Os principais resultados encontrados destacam que as alunas possuíam poucos conhecimentos sobre o futsal feminino. A partir da oficina, do contato com o futsal e com as atletas profissionais, as alunas relataram as contribuições das ações desenvolvidas, tais como: inspiração através das atletas profissionais com as quais tiveram contato; dedicação àquilo que planejam às suas vidas, não desistindo dos sonhos e ultrapassando as barreiras do preconceito para que possam praticar o futsal.

Nos resultados, após a aplicação da oficina, Silva (2023) evidenciou-se que as alunas gostariam que o futsal fosse trabalhado nas aulas de educação física e que haja mais incentivo por parte dos professores. Assim, ficou entendido pelo Autor, que o conhecimento sobre atletas mulheres profissionais de futsal, o contato e o diálogo com elas contribuíram para que alunas da educação básica identificassem esta modalidade como possibilidade de prática e as trajetórias das atletas como formas de inspiração e de representatividade das mulheres no futsal.

Marques Filho et al. (2022) trouxe em seu estudo uma abordagem para compreender melhor as percepções, ações e intervenções de professores de Educação Física de escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul e de São Paulo, quanto aos espectros didático-metodológicos nas aulas de futsal.

Para análise da proposta, Marques Filho et al. (2022) em entrevistas semiestruturadas, os resultados mostram que durante as ministrações da aula na educação física, seria uma forte singularidade do futsal como conteúdo da Educação Física escolar e a relação com seu impacto cultural – inclusão na mulher em esportes praticados no ambiente escolar.

Foi identificado, neste estudo, como resultado obtido da pesquisa, que se deve explorar diferentes concepções e metodologias de ensino, bem como uma conexão entre as experiências com o futsal das alunas e as práticas pedagógicas adotadas. Questões de gênero, no futsal feminino, foram evidenciadas, mostrando a

motivação para mudar um provável cenário de exclusão por serem do sexo feminino e uma organização das aulas escolares que promova essa discussão.

Nascimento (2024) trouxe uma contribuição sobre as experiências e desafios encontrados no treinamento de uma equipe universitária feminina de futsal, destacando as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas ao longo do processo. O planejamento das atividades, ajustado semanalmente de acordo com a evolução das atletas, foi fundamentado em conhecimentos adquiridos no curso de Educação Física e na experiência prática do autor.

O relato de caso buscou servir de embasamento para futuros professores de educação física, oferecendo uma visão abrangente desde o ensino inicial da modalidade futsal até a aplicação dos treinos na vida escolar das alunas. A experiência com as alunas proporcionou um aprendizado significativo, não apenas na condução de treinos no ambiente escolar, mas também no desenvolvimento de habilidades pedagógicas e interpessoais, essenciais tanto para a prática esportiva quanto para o desenvolvimento global das alunas, no âmbito social, cognitivo e motor.

Neste contexto, o estudo de Nascimento (2024) apontou a análise sobre a transmissão de conhecimento, mas também as estratégias de ensino, gestão de sala de aula/equipe, bem como a capacidade de adaptação às necessidades individuais das alunas/atletas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um apanhado conclusivo, os estudos aqui discutidos, discorrem sobre as aulas de educação física escolar, pontuando a modalidade de Futsal Feminino, destacando, em geral, uma atividade que historicamente se mostra como um espaço masculino, na qual vêm mudando sua dinâmica e as mulheres/meninas têm sido incluídas. Assim, as pesquisas de práticas da Educação Física Escolar, têm se mostrado palco de transformações sociais.

As abordagens aqui apresentadas, enfatizam “Gênero, Esportes e Educação Física”, explorando os dados de estudos que apontam a inclusão feminina no ambiente escolar, utilizando o desporto. Vale ressaltar que apresenta os resultados que as pesquisas elucidam a maneira como as relações de gênero, no ambiente escolar perpassam o conteúdo e as práticas pedagógicas da educação física, embasadas nas experiências de meninas nas aulas em atividades desportivas.

Os estudos propuseram analisar o ensino do futsal na Educação Física escolar sob diferentes perspectivas pedagógicas que ultrapassam a visão técnica tradicional, explorando como essas concepções podem ampliar a compreensão das práticas motrizes no ambiente escolar, culminando para a inclusão de gênero.

Os estudos aqui apresentados defendem que o futsal, quando ensinado de maneira crítica e reflexiva, pode atuar como uma ferramenta pedagógica potente para promover a inclusão, desenvolver habilidades socioemocionais e fomentar a transformação social. Assim, ficou evidenciado, nos estudos, o apontamento para a necessidade de compensar o ensino do futsal, destacando possibilidades pedagógicas que valorizem o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuam para a construção de uma Educação Física alinhada aos princípios de cidadania e respeito à diversidade.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para mais pesquisas sobre o futsal feminino no ambiente escolar, bem como que esse estudo venha a ser norteador para o desenvolvimento de estratégias que pode ser utilizada para o maior engajamento de meninas no futsal escolar.

Sugere-se como proposta futura, para o campo de estudo sobre futsal feminino nas aulas de Educação Física, ter mais pesquisas que apontem para a valorização da mulher no esporte, sendo a Escola o ambiente de acolhimento na promoção da igualdade de gênero e o desenvolvimento integral. Aponta-se também que poucos estudos mencionaram a prática do futsal além de desenvolver habilidades motoras e técnicas, sendo necessário estudos que abordem com mais profundidade que a modalidade pode estimular a socialização, a comunicação e o respeito mútuo, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e positivo.

O estudo também pretendeu, sem pretensão de esgotar a temática, analisar os desafios e oportunidades para a participação no futsal, como a falta de estrutura no ambiente escolar para acolhimento das meninas que praticam a modalidade, preconceitos e a importância da iniciativa da escola em oportunizar a prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. C., & ALMEIDA, R. T. Deve ou não deve o football invadir os domínios das saias?: histórias do futebol de mulheres no Brasil. CSONline - **Revista eletrônica** de ciências sociais. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/19812140.2020.30645>. Acesso em: mar. 2025.

BALZANO, O. N., RODRIGUES, A. L. DE P., DA SILVA, G. F., MUNSBURG, J. A. S. **O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar**. In: Revista UFG. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/54835>. Acesso em: mar. 2025.

BEZERRA, A. S.; BARREIRO, F. M.; QUEIROZ, F. A prática do futsal feminino nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB. RBFF - **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 60, p. 541-546, 26 fev. 2023. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1297>. Acesso em: mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura e Esporte. **Projetos já podem ser inseridos no novo sistema da Lei de Incentivo ao Esporte**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ptbr/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/01/processosja-podem-serinseridos-no-novo-sistema-da-lei-de-incentivo-ao-esporte>. Acesso em: mar. 2025.

COLA, L. Felipe F. **O papel das políticas públicas de esporte na promoção da prática esportiva para crianças e adolescentes na cidade de Santos**. 2023. Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/ad0f89da-9f3d-4145adae26f9ec39357f>. Acesso em: mar. 2025.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. Carta Brasileira de Educação Física. 2021. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confefv2/conteudo/21>. Acesso em: abr. 2025.

FREITAS, A. de; MONTEIRO, R. A. C. Participação nas aulas de Educação Física escolar e a respectiva relação de gênero na prática de futsal. **Revista Científica Novas Configurações - Diálogos Plurais**, Luziânia, v. 2, n. 3, p. 178-195, 2021.

FURTADO, J. R.; PIZZATO, M. C. Formação profissional esportiva: as escolas de futebol como agente promotor da vida escolar dos alunos Scientia Tec: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v. 7 n. 1, Edição Especial 4º Seminário de Pós-Graduação do IFRS, p. 163-186, junho 2020.

GINCIENE, G.; AMATO, C.; RODRIGUES DE OLIVEIRA, E.; OLIVEIRA DOS SANTOS, I.; DELL OSBEL, E.; LEONARDI, T. J. Understanding the pedagogical practice in futsal teaching and learning process based on the TGfU approach. **International Journal of Sports Science & Coaching**, 18(1), 91-100. 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/177/17479541211070790>. Acesso em: mar. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES FILHO, C. V.; NOGUEIRA-SILVA, L. F.; GALLATI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Teaching futsal in schools: perspectives of teachers from Rio Grande do Sul and São Paulo state. **Rev. educ. fis.** 28, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/wC4sCFcjjHZ98zkVXDQ57np/?lang=en>. Acesso em: abr. 2025.

NASCIMENTO, B. de O. Relato da prática pedagógica no treinamento do futsal feminino. **Revista Lume**. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/280847>. Acesso em: mar. 2025.

OLIVEIRA, F. V. C. de., RICCI, C. S., & MARQUES, R. F. R. Desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino médio. **Pro-posições**, 33, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198062482020-0059>. Acesso em: mar. 2025.

PESSANHA, N. F. O MUNDO da Bola. A Proibição do Futebol de Mulheres em diferentes Campos **Revista Esporte e Sociedade**. Ano 13. nº 32. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/49488/28782>. Acesso em: abr. 2025.

PETTERSEN, S. D.; ADOLFSEN, F.; MARTINUSSEN, M. Psychological factors and performance in women's football: A systematic review. **Scandinavian journal of medicine and science in sports**, v. 32, n. S1, p. 161–175, 2022.

RIZZO, D.T. de S., NASCIMENTO, N.C. do, e ZAIN-DE-MELO, R. A escola e o futsal feminino: uma questão de inclusão social. **Lecturas: Educación Física y deportes**. 26(283), 64-79. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v26i283.2381>. Acesso em: mar. 2025.

ROSELEN, N. **Como tornar o esporte uma ferramenta de inclusão**. In: UNINTER notícias. 2021. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/como-tornar-oesporteuma-ferramenta-de-inclusao>. Acesso em: mar. 2025.

SILVA, V. T. A. da S. **Futsal feminino na escola: um estudo sobre a representatividade de atletas profissionais para alunas da rede básica de ensino**. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física) - Universidade Federal do Pampa, Uruguai, 2023. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/9400>. Acesso em abr. 2025.

SIMONETTI, A. L. F. **Possibilidades de compreensão do futsal para além da perspectiva técnica**. 2024. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/0ec5d6ce-e2fa-499cab6a8d7e4581ea96>. Acesso em: abr. 2025.

TAMASHIRO, L.; MARQUES, R.F.R.; OLIVEIRA, F.V.C.; PALMA, B.P. GALATTI, L.R. Women's futsal at a Brazilian university: does the academic social environment influence prejudices against the players? **Rev. Educ. Fis.** 28 (spe1), 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/KKJctZXMBtrBnPfSJDgTYGK/>. Acesso em: abr. 2025.